

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes têm o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 26 de Agosto de 1894

AVEIRO**A questão de pescarias no Algarve**

O *Diario do Governo* acaba de publicar as notas trocadas entre os governos hespanhol e portuguez, ácerca da concessão de pesca para barcos hespanhoes nas aguas portuguezas do Algarve.

Assumpto evidente pelo ceu que levantou entre a classe piscatoria do Algarve, não nos furtámos ao desejo de reproduzir a parte da nota portugueza.

Em virtude do tratado entre os dois governos, ficou assente que desde o 1.º de setembro de 1894 até 31 de março de 1895 as artes hespanholas armadas nos portos situados entre o Guadiana e Huelva, não sendo do genero das prohibidas actualmente pela legislação portugueza, poderão pescar juntamente com as artes portuguezas entre a foz do Guadiana e a barra da Fuzeta á distancia de 3 a 6 milhas da costa, contadas da linha da baixamar das maiores aguas, isto sob as condições seguintes:

Os barcos de pesca hespanhoes e respectivas tripulações, ficarão sujeitos ás leis e regulamentos de Portugal, bem como á exclusiva jurisdicção das autoridades portuguezas para julgar e punir as contravenções, em tudo o que diz respeito á pesca e aos fins d'este accordo, devendo nos demais casos applicar-se os principios que os regulam, quando occorridos em territorio portuguez, e segundo o estabelecido nos tratados vigentes entre os dois paises.

O peixe colhido pelos barcos hespanhoes na mesma zona, ficará sujeito ao imposto denominado *do pescado*, que será cobrado por avença, regulada entre os mestres e autoridades portuguezas, relativamente á pescaria destinada a Hespanha, e cobrado na forma commum estabelecida quanto á pescaria destinada a Portugal, na intelligencia de que o imposto que se cobrar não será maior para os hespanhoes do que para os portuguezes.

O governo portuguez reserva-se o direito de fazer perseguir, julgar e castigar severamente, segundo as suas leis e dentro da zona portugueza de 6 milhas, as parellhas, muletas e maisapparellhos analogos e todos os mais barcos que pretendam alli pescar illicitamente, ficando entendido que as providencias e disposições que para conseguir tal fim se adoptem, o governo as communicará ao de Hespanha com a antecedencia sufficiente para que se conheçam na zona de que se trata antes do dia 1.º de setembro proximo futuro.

Os barcos de pesca hespanhoes poderão ser tripulados por portuguezes e hespanhoes indistinctamente, á vontade dos mestres.

Durante o referido prazo de 1 de setembro de 1894 a 31 de março de 1895 todo o peixe fresco, com o sal indispensavel para a sua conservação, salgado e prensado, secco, fumado e o de esca-beche de vinagre em barricas ou barris, procedente de Portugal, por via maritima, será admittido com isenção de direitos nos por-

tos de Hespanha, situados na zona fluvial do Minho ou do Guadiana.

O accordo assim estabelecido provisoriamente, e por um prazo limitado, permittirá estudar o assumpto de modo a aproveitar a experiencia dos factos, não se compromettendo, todavia, o governo portuguez por forma alguma a que d'esse estudo resulte qualquer resolução definitiva contraria ás disposições do vigente tratado de 27 de março de 1893.

PROVIDENCIA MUNICIPAL

Só ha pouco soubemos que nenhuma inscripção pôde ser collocada nas lapides dos cemiterios do concelho, sem que essa inscripção seja préviamente revista na secretaria da camara.

E' uma medida acertada; mas já que a iniciaram, é mister completal-a, limpando as velhas indecencias grammaticaes que enxameiam pelas lapides do cemiterio. E, querendo ainda, pôdem lançar olhos misericordiosos para muitas taboletas de estabelecimentos, as quaes deviam estar antes pregadas ao lado das *inscripções* com que o rapazio costuma sujar os muros caiados de novo.

Já agora, é fazer limpeza completa.

Juíz de direito

Vae ser brevemente substituído o juiz de direito d'esta comarca.

PADRÃO HISTORICO

Em janeiro de 1893, a bordo do cruzador allemão «Falke», foram recolhidos os restos de um padrão de pedra erigido no cabo da Cruz, na colonia allemã dos Camarões.

Aquelle padrão historico recordava a passagem de um dos mais audazes navegantes portuguezes, Diogo Cão, que, como é sabido, ia erigindo padrões ao longo da costa da Africa, designando d'este modo os seus descobrimentos por aquellas terras até então envolvidas nas lendas do mar Tenebroso. O padrão fóra erigido em 1485, quando reinava em Portugal D. João II.

O governo allemão, respeitando aquella memoria do glorioso passado de Portugal, mandou-a recolher a bordo do cruzador «Falke», a fim de a salvar de uma completa destruição, e é de presumir que ao presente esteja em algum museu da Allemã.

Ao mesmo tempo o governo germanico mandou construir outro padrão para substituir o de Diogo Cão.

Este padrão, diz o «Standard», é de granito lavrado, tendo exactamente as dimensões do antigo. Tem esculpidas as armas allemãs e portuguezas. O esculptor lavrou fielmente a legenda do antigo padrão e bem assim outra referente á restauração do historico monumento.

O padrão deve ser embarcado em Wilhelmshaven, em outubro proximo, a bordo do cruzador «Sperber», que partirá em seguida para a colonia dos Camarões.

Batalhão sem soldados

Dizem de Barcellos que o 2.º batalhão de infantaria 20, aquartellado n'aquella villa, tem presentemente em activo serviço 17 soldados apenas!

Ora, como é notorio, o batalhão

tem 4 companhias, e cada companhia tem 1 capitão, 1 tenente e 1 alferes, e pelo menos, como succede no presente caso, 1 major commandante. Total 13 officiaes. Quer dizer: cada official do 2.º batalhão do 20 está para um soldado e pouco mais de um quarto de outro!

Bem bom.

Fallecimento

Apoz cruciante soffrimento falleceu hontem, cerca das 9 horas da manhã, a sr.ª D. Maria da Guarda Quaresma de Mello, mãe dos srs. drs. Mello Freitas e Manuel de Mello.

D. Maria de Mello era uma senhora virtuosissima, que da santidade do lar espargia innumerous beneficios, sem alarde e sem o echo da ostentação vaidosa, que embacia o brilho das acções generosas.

Sentimos o passamento da veneranda extincta.

CORTES

Dá-se como certo que o parlamento abrirá no dia 1 de outubro proximo.

QUESTÕES DE JUSTIÇA**II****O despacho aggravado**

Ningnem lhe negará o merito da originalidade.

Pela primeira vez se julgou em tribunaes portuguezes que podem ser depredadas as legitimas dos orphãos, e, por alheias responsabilidades, vendidos em proveito d'outrem os bens legalmente adjudicados a menores.

Na defeza da inviolabilidade do seu direito, desculpar-se ha por certo ás aggravantes a vehemencia da phrase, que tem necessariamente de corresponder á violencia do gravame.

Manda a lei que o juiz, quando julga qualquer pedido controvertido ou resolve alguma duvida suscitada no processo, mencione sempre explicitamente o artigo de lei ou o principio de direito, que tomou para fundamento do julgado (antigo Cod. Com., art.º 1:108; Cod. de Proc. Civ., art.º 96 e 103).

Não cumpriu este preceito o juiz a quo, nem seria facil cumprir-o, porque a sua decisão offende a um tempo as disposições expressas da lei e as regras fundamentaes do direito e da equidade essencial aos julgados commerciaes (Cod. de 1833, art.º 207).

No despacho não ha fundamentos; ha simples pretextos, qual d'elles mais insubsistente, como vamos demonstrar.

a)

Diz o despacho que não pôde ter logar a entrega do estabelecimento, ou o producto dos bens que o constituíam, porque os embargos de terceiro á apprehensão de tal estabelecimento foram julgados improcedentes por sentença confirmada pelo Tribunal Superior; accrescendo que esta apprehensão é muito anterior á quebra de D. Laura revogada por sentença confirmada pelo accordo de cujo cumprimento se trata.

Ora, em qualquer processo, o juiz não tem de cumprir este ou aquelle julgado que mais lhe agrada

de ou convenha; ha de cumprir e respeital-os todos, de harmonia com a lei e com o direito.

Os julgados (que fazem lei entre os litigantes) tem de entender-se uns pelos outros, como uns pelos outros se entendem os artigos da lei, sendo da sua racional e justa conciliação que resulta a verdade juridica (Accordão do Supremo Tribunal de Justiça de 17 de julho de 1891, no *Boletim dos Tribunaes*, vol. 6.º, pagina 610).

Applicando estes principios ao que está decidido nos autos, é de lei, de razão e de justiça que se entregue ás aggravantes e seu irmão o producto da venda do estabelecimento.

Julgou-se:

—(No inventario) que o estabelecimento fosse dado, *sem dividas*, aos menores em pagamento de suas legitimas e no valor de 18:616\$810 réis.

(Sentença de 13 de abril de 1885 confirmada pelos accordãos de 18 de junho de 1887 e 8 de fevereiro de 1889 a fl. 15 e seguintes).

—(Nos embargos de terceiro) que os menores, ora aggravantes, tinham posse no estabelecimento, não sendo porém competente o meio empregado para os manter n'essa posse, mas sim o de embargos á sentença declaratoria da quebra da massa hereditaria de D. Laura.

(Despacho de 8 de maio e sentença de 21 de 1885, confirmada na Relação, fl. 43 e 45).

—(Nos embargos á fallencia da massa hereditaria) que por morte de D. Laura se procedeu a inventario e foram os seus bens partilhados, e os menores mantidos na posse das suas legitimas, constando dos autos que n'estas se comprehende o estabelecimento *sem dividas*, e revogando-se a sentença de declaração da quebra.

(Resposta do jury e sentença de 16 de agosto de 1886 confirmada por accordo de 29 de outubro de 1887 e documentos a fl. 47 v. e seguintes, 53 v., 54 v.)

—(Nos autos de fallencia) que se vendesse o estabelecimento (foi vendido por 6:423\$150 réis, fl. 85 v.), e que sobre o producto da venda, a depositar, exercesse o seu direito quem o tivesse.

(Despacho de 23 de junho de 1885 a fl. 79 verso).

—(Nos embargos á fallencia e nos autos de aggravado) que se entreguem aos menores, todos representados então por seu pae, os bens que lhes pertencem por parte de sua mãe.

(Despachos de 23 de janeiro de 1889 e 13 de maio de 1893, e accordo de 4 de junho de 1889 a fl. 59, 62 v. e 74 v.)

Todas estas decisões foram proferidas entre as mesmas partes—os filhos menores do fallido, e os administradores da fallencia—, e todas passaram em julgado.

Não se trata agora do cumprimento d'uma ou d'outra d'estas decisões, mas do cumprimento de todas pela sua justa e racional conciliação.

Isto posto, será justo e racional remetter os menores para os embargos á fallencia como o meio competente de fazerem valer o seu direito ao estabelecimento, e, depois de julgados procedentes estes embargos, dizer aos mesmos menores que nenhum direito tem ao estabelecimento? Será justo e racional decidir que este direito se transferiu para o producto da venda, e dizer depois que os menores nenhum direito tem a tal producto?

Isto é que é a razão?

Isto é que é a justiça?

O venerando Tribunal da Relação o dirá. Elle ha de julgar se é racional, equitativo e justo que tres orphãos andem ha mais de cinco annos desbaratando tempo e dinheiro a pedir, em todos os Tribunaes e por todos os meios de processo, a entrega dos quatro contos de réis que restam da sua legitima avaliada em desoito contos de réis!

b)

Não pôde ter logar a entrega do estabelecimento, ou o producto dos bens que o constituíam, —continua o despacho—porque nos embargos á fallencia não se alludiu designadamente a esses bens, que se pretende agora demonstrar que pertencem á massa hereditaria por documentos juntos posteriormente á decisão dos mesmos embargos.

Desde que n'estes embargos se allegou e provou que, no juizo orphanologico da 1.ª vara foram os bens de D. Laura partilhados aos menores e estes mantidos na posse das suas legitimas (fl. 46 v., 47 e 53 v.)—nenhuos bens havia a designar alli, porque designados estavam elles já no unico juizo onde deviam e podiam especificar-se.

A determinação dos bens da legitima dos menores não é da competencia do juizo commercial, onde não deve nem pôde fazer-se; mas sim e exclusivamente do juizo do inventario orphanologico: n'este ponto a lei é imperativa e de ordem publica (Cod. Civ. art.º 189 e seguintes, 2:025, 2:064, 2:158, etc.; Cod. de Proc. Civ., art.º 36 n.º 2.º).

O juiz mercantil, não tem que discutir as sentenças proferidas pelos tribunaes civis dentro da jurisdicção que lhes vem da lei; nem o Tribunal do Commercio pôde incluir nas legitimas dos menores, ou d'ellas excluir, os bens adjudicados a estes, qualquer que seja a natureza d'estes bens (antigo Cod. Com., art.º 1:034; Cod. de Proc. Civ., art.º 24 § unico e 741 e seguintes).

Se as aggravantes tivessem especificado os bens da sua legitima na petição de embargos, teriam praticado um acto inutil.

Mas parece que o juiz a quo entende que se deviam transcrever integralmente nos artigos de embargos os tres formaes de partilha!

Os menores allegaram a prova que estavam de posse das suas legitimas, e nada mais precisavam de allegar. Se o estabelecimento faz ou não parte d'ellas, é questão a que os tribunaes de commercio são inteiramente alheios. E assim o entendem o anterior juiz, que mandou entregar aos menores os bens que lhes pertencem por parte de sua mãe.

De resto, não é exacto que só

agora se pretenda demonstrar que o estabelecimento pertence á massa hereditaria. Demonstrou-se nos embargos de terceiro e nos embargos á fallencia antes das respectivas sentenças, como já ficou dito (N. 40 v. a 41, 43, 43 v., 47 v. e seguintes); os documentos que se juntaram ultimamente foram as certidões dos accordões que confirmaram a sentença da partilha, ao tempo em recurso interposto pelos administradores da fallencia.

c)

Diz ainda o despacho que os bens de um estabelecimento commercial tem uma natureza especial que os liga á responsabilidade do commerciante, que os administra, sem que se confundam com os outros bens do casal, seja qual for o regimen de communitate, e embora o outro conjuge conserve o seu direito a elles.

O despacho inventa coisas perfeitamente originaes.

Parece que admittre mais de um regimen de communitate, quando ha um só, que é o da communitate geral dos bens. Mas não sabemos para que este venha aqui, tendo sido o fallido casado segundo o regimen dotal (N. 32 v. e 33).

Está determinada na lei a natureza dos bens susceptíveis de apropriação: ha bens immoveis ou moveis, fungiveis ou não fungiveis (Cod. Civ., art.º 373, 1.636, 1.637, 2.209).

AZEVEDO E SILVA.

(Conclue).

OLIVEIRA MARTINS

Baqueou ao sopro da desgraça mais esta coruscante individualidade da nossa minguada galeria de sabios.

Foi ante-hontem, em Lisboa, cerca das 6 horas da manhã, que Oliveira Martins exhalou o ultimo suspiro, rodeado de sua familia e do sr. dr. Sousa Martins, que nos ultimos dias não abandonara a cabeceira do enfermo.

Oliveira Martins era natural de Lisboa, onde havia nascido em 3 de abril de 1845.

A municipalidade de Anadia requereu superiormente para que sejam analysadas as aguas ferruginosas de Valle de Mõ.

SERVIÇO FISCAL

Um nosso amigo pede-nos para frizarmos a maneira grotesca como os guardas fiscaes ahí fazem serviço. Que não é tanto o perigo dos seus tentaculos como é o do ridiculo em que afundam o mesmo serviço. Fala o nosso amigo:

«Na quinta-feira d'esta semana os guardas do fisco apprehenderam no armazem contiguo ao estabelecimento do sr. Antonio Ferreira Felix, trinta e duas caixas de phosphoros de pau, que alli estavam abandonadas por estarem completamente inutilizadas. Porém, o sargento da guarda fiscal encarregado da busca, entendeu que devia apprehender as caixas por não estarem selladas. E, verificando elle proprio todos os phosphoros e não accendendo nenhum, não quiz concordar que os mesmos se achavam inutilizados!

Mas levou mais longe a divagação philosophica, dizendo que, para os phosphoros estarem inutilizados, era preciso terem servido!!!

Com taes descobertas, o homem é capaz de achar a pedra philosophal.

João Brandão

O afamado saltador das duas Beiras tem um irmão, Antonio da Silva Brandão, que fazia parte da quadrilha dos Brandões, que tanto terror espalhou nas Beiras.

Antonio Brandão conseguiu escapar á acção da justiça e estava agora resolvido a allegar a prescripção, archivando-se para sempre o processo.

O delegado do procurador régio da comarca de Lamego, para in-

terromper a prescripção, acaba de requerer que o processo siga, julgando-se o réu como ausente, e frustrando-se-lhe assim o intento.

Fabricas de mixordia

Está calculado que existem em Lisboa 50 a 60 fabricas de vinhos artificiaes, as quaes produzem 5 a 6 mil pipas de mixordia prejudicialissima á saude.

E as auctoridades deixam correr! E os exploradores vão envenenando a humanidade e enriquecendo á sua custa!

Só n'este paiz!...

SOB OS CYPRESTES**HOMENAGEM****Joaquim Alfredo Mourão**

Dorme sob a lousa tumular, á sombra dos cyprestes, o cadaver do desventurado tenente de engenharia, Joaquim Alfredo Mourão.

Não pretendo fazer a biographia nem o elogio do illustre morto, porque as minhas forças não me permitem empreendimento tão arrojado; mas sim mostrar, embora com fracas tintas, o respeito do discipulo humilde pelo seu grande talento.

Joaquim Mourão foi grande, mas tudo quanto foi de veno ao seu trabalho e intelligencia. Nunca o bafejou a fortuna; era filho de uma familia honesta e trabalhadora. Em creança, no berço, em vez de uma atmosphera de perfumes onde o espirito e a saude se gafam, encontrou um ambiente limpido onde bebeu os sentimentos nobres de que era dotado, — emanações d'um consorcio sacro onde os sentimentos mais puros e grandiosos formavam uma aureola deslumbrantissima.

Da mãe, uma senhora virtuosissima, a martyr que tem assistido ao desenrolar do drama mais dilacerante de que ha ahí memoria, a morte do esposo e seguitamente a de tres filhos, um no ultimo anno da sua formatura em engenharia civil, o segundo um empregado honradissimo e o terceiro, tenente de engenharia que concluiu a formatura ha seis annos, herdára a nobreza de caracter, os sentimentos nobilissimos que lhe embellezavam a alma causando espanto e admiração.

E digo causando espanto e admiração porque n'este ultimo periodo do seculo dezenove, em que o nivel moral se reduziu á expressão mais simples, é com espanto indescriptivel, repito, que nós vemos alliados no mesmo individuo uma intelligencia superior e dotés moraes do quilate dos de Joaquim Alfredo Mourão.

Joaquim Mourão não teve na sua vida um momento de alegria; parece que uma atmosphera de tristeza o perseguia para toda a parte.

Durante a formatura viu morrer o pae e os irmãos Domingos e Antonio.

Concluida esta, Joaquim Mourão esperava uma vida tranquilla que lhe minorasse um pouco as fadigas que havia soffrido durante a vida academica, e esta esperanza fagueira era reanimada pelo desejo vehemente de vêr a mãe estremosa que tantos e tão grandes sacrificios fizera para o formar, viver feliz ao seu lado partilhando das suas alegrias e auferindo a tranquillidade a que tinha jus; mas, oh desillusão das coisas mundanas! meio anno depois da sua formatura a medicina affirmava-lhe impiedosamente que uma lesão cardíaca lhe minava a existencia.

Que situação terrivel! Finda a carreira, quando a vida ia começar a sorrir-lhe, um fôss enorme se lhe escancára aos pés prompto para o sorver.

E... esse momento não se fez esperar.

A sua vida foi um modelo de honestidade e honradez.

Modesto em extremo, como a violeta que procura sempre esconder a essencia purissima do seu calice e o matiz das suas pétalas, assim Joaquim Mourão escondia, sob o manto limpido da sua modestia, a sua intelligencia deslumbrante, mostrando-se um mortal vulgar.

Era um trabalhador incançavel; fez um curso brilhante, attestando esta affirmativa os premios que obteve.

Ao primeiro embate da doença Joaquim Mourão resistiu, ficando comtudo bastante alquebrado, até que a morte lhe depoz na fronte o beijo pestilento a que cedeu por fim.

Foi na primavera da vida, aos trinta e dois annos, e no fim da estação estival, que a morte covardemente o assaltou roubando-o aos que tanto lhe queriam.

Durante o seu longo soffrer Joaquim Mourão encontrou minorando-lhe as dôres os extremos e dedicção de uma esposa digna e nobre, estrella rutilante da sua longa vida de soffrimento.

E, hoje, que Joaquim Mourão repousa sob a leiva tumular, quero tambem acercar-me da sua lousa e derramar uma lagrima sentida como preito de sincera homenagem á sua memoria.

Aveiro, 21-8-94.

Abilio Marques.

Musicas prohibidas

O sr. governador civil prohibiu que nas festas de Esgeira e da Gafanha, que se realisam a 2 de setembro e hoje, tocassem todas as phylarmonicas contratadas para essas festas.

Com esta providencia, a auctoridade teve em vista prevenir qualquer desordem; parece, porém, não haver motivos bastantes para taes receios, aliás menos fundados quando esses arraiaes sejam vigiados pela policia.

Depois, é um facto trivial exigir de qualquer interessado n'essas simples diversões populares termo de responsabilidade em que fique garantida a manutenção da ordem, sendo certo que com esses requisitos, calando seriamente no espirito dos responsaveis, até hoje não houve ainda nenhum incidente desagradavel a lamentar.

Os distribuidores da repartição central dos correios de Madrid estão fazendo aprendizagem de bicycleta para n'esses vehiculos realisarem a distribuição da correspondencia.

Caso dêem resultados as experiencias que vão fazer-se, a direcção geral dos correios abrirá concurso para o fornecimento do material necessario para o novo serviço.

AS FESTAS DE JOSÉ ESTEVÃO

Como dissémos, a grande commissão dos festejos resolveu distribuir o remanescente da despeza feita com as festas de José Estevão, pelos estabelecimentos e associações de beneficencia d'esta cidade.

Consta-nos que todos foram contemplados com um importante donativo, um dos quaes conbe ao Monte-pio Aveirense, no valor de 150\$000 réis.

Os anarchistas

Noticiam de Pariz mais um attentado anarchista, occorrido na terça-feira ultima.

N'este dia andava prestando serviço na praça de Notre Dame um agente de policia, quando de repente se aproximou d'elle um operario, que lhe vibrou tres golpes com uma faca de sapateiro, exclamando:

—Toma, é para que te lembres de Henry.

O agente, apesar das feridas recebidas, teve ainda o animo necessario para prender o aggressor e levá-lo ao commissariado.

Examinadas as feridas, reco-

nheceu-se que não eram graves, recebendo o agente os primeiros curativos n'uma pharmacia.

No interrogatorio a que foi submettido o criminoso, este declarou que julgára ter acomettido o agente que prendera Emilio Heury. Não mostra arrependimento algum e só tem pesar por se ter enganado. Declarou que o agente que prendeu Henry havia de ser morto, assim como Casimir Périer, e o actual presidente do conselho de ministros, Charles Dupuy.

Affirma que os anarchistas abandonaram o emprego das bombas e que d'ora ávante só se servirão do punhal, que apenas fere as pessoas condemnadas á morte pelo anarchismo.

O preso, que tem o officio de tanoeiro, conta apenas 20 annos. O attentado causou em Pariz profunda impressão.

Em Lyon foi preso um anarchista chamado Cazenave, em poder do qual foi encontrada uma carta dirigida aos anarchistas de Londres e assim concebida:

«Lyon, 16 de agosto.—Caserio morreu esta manhã. Sejâmos prudentes, mas preparemo-nos para o vingar. Pela minha parte estou prompto a sacrificar-me para executar qualquer decisão dos companheiros de Londres. D'aqui a quatro dias irei a Chatux-de-Fonds vêr Sebastião, e no mez de setembro partirei para Barcelona.»

Cazenave reconhece ter sido elle quem escreveu a carta, mas que era apenas um simples gragejo.

A policia americana descobriu em Chicago duas caixas cheias de papeis anarchistas e de machinas infernaes de notavel perfeição.

A policia crê estar na pista de uma vasta conspiração anarchista.

EXPEDIENTE

Avisâmos os nossos estimados assignantes de que já expedimos pelo correio os recibos das suas assignaturas. Antecipadamente agradecemos o seu pagamento.

A'elles que se acham em atraso pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas.

ALBANO DE CASTRO

Tambem nos impressionou dolorosamente a noticia do passamento d'este bello moço que ahí conhecemos sempre alegre, inspirando sympathias, que o seu character jovial e franco mais arraigavam no espirito dos que o conheciam.

Fechára o cyclo da bohemia academica, matrimoniando-se com uma gentil senhora, de Agueda, de onde Albano tambem era natural. Depois, raras vezes o viamos em Aveiro.

Empreendedor e activo, lançára-se na creação de uma industria, nova n'aquella villa. E foi quando a vida lhe sorria com mais esperanças e a imaginação se lhe exaltava em sonhos de ventura e felicidade, que a morte o arrebatou brutalmente.

Pobre moço!

Sentimos o passamento do desditoso, e aqui deixámos consignado o nosso pezar nas singelas linhas que ahí ficam.

Noticiam os jornaes allemães que no rio Elba se fizeram ultimamente experiencias interessantissimas, que parecem abrir perspectivas completamente novas á navegação a vapor. Trata-se nada menos de desthoronar o helice, como este desthoronára a roda, e substitui-lo pela turbina.

Benner, o engenheiro inventor do processo, demonstra que a turbina dará uma velocidade muito maior que o helice, por agitar apenas a porção de liquido necessario para produzir o movimento.

D'este modo nada se perde do effeito util como succedia com os antigos processos, que agitam uma

massa consideravel de agua sem lhe fazer produzir algum trabalho.

Já funcionam tres barcos segundo o novo systema.

Movimento do tribunal

Julgamento effectuado na quinta-feira:

Raphael dos Santos Gamellas, empregado da camara municipal, accusado do crime de desobediencia a um empregado do caminho de ferro. Auctor o ministerio publico.

Condemnado na pena de 10 dias de prisão, remiveis a 100 réis por dia, e nas custas e sellos.

Defensor, dr. Antonio Emilio; escrivão, Souto.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOCADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

Linimento anti-neuralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dôres nevalgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas pectoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis. Preço da caixa de pastilhas... 120 »

Injecção infallivel

Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

CARREIRA DA BARRA

Os abaixo assignados previnem os srs. banhistas da Barra de que, a contar do dia 22 do corrente, combinaram fazer a carreira da Barra alternando os dias de trabalho.

Declaram mais que as partidas dos carros são terminantes: de Aveiro ás 7 horas da manhã, sendo a volta da Barra ás 9; e a sahida, de tarde, ás 3 e volta ás 4 horas.

As passagens serão pagas por bilhetes, de que andarão munidos os cocheiros.

Os preços são os mesmos que sempre tem sido e que os bilhetes marcarão.

O local da partida dos carros de Aveiro é d'onde sempre sahiram os de Fernando Christo.

Pede-se tambem aos srs. banhistas que, quando tenham de sahir da Barra no carro da manhã, previnam o cocheiro que fór com a carreira da tarde no dia anterior, para nos prevenirmos e evitar o caso de faltar logar a qualquer pessoa que precise de embarcar.

Aveiro, 22 de agosto de 1894.

Fernando Homem Christo

Manuel dos Santos Freire Junior.

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azelites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

Os vinhos sulphatados

Lê-se o seguinte no *Jornal Hor-ticola-Agrícola*:

A ignorancia nacional tem pro-palado que os tratamentos cupri-cos, applicados ás vides para com-bater os terríveis estragos do mil-dew, não só prejudicam a qualida-de do vinho, mas também o tor-nam nocivo á saúde. É um erro crasso, que urge combater a todo o transe, para elle não sirva de pre-texto ao abandono dos tratamen-tos, o que acarretaria não só a per-da da colheita, mas também, o que é mil vezes peor, a morte das vi-des. Analyses de chimicos notaveis e experiencias de longos annos em França, onde os tratamentos cupri-cos se praticam em larga escala, provaram á saciedade a innocencia dos saes de cobre. Não ha um só caso, já não dizemos de envenena-mento, mas sequer do mais leve incommodo intestinal proveniente do uso de uvas ou vinho sulphatado.

O vinho feito de uvas «mildiu-zadas», esse é que é prejudicial. Por experiencia propria, conhecem os nossos lavradores, effeitos do mildew no vinho. Este anno estragou-se o geral do vinho verde devido aos esporos do mildew leva-dos do lagar para as pipas, e o que não se estragou, apresenta-se doente com tendencia para a azedia. Com o vinho feito de uvas trata-das não se deu o mesmo. Conservou-se magnificamente, sem perder uma só de todas as suas qualida-des boas.

Devem, portanto, os agricultores receiosos, pôr de parte todos os preconceitos prejudiciaes, e sem fazer caso dos que lhe prégam que o sulphato de cobre é venenoso, tratarem a valer das suas vides, pois obterão boa recompensa d'isso em uma colheita remuneradora e de magnifica qualidade. Lembrem-se de quando appareceu o oidium, o que se disse contra a applicação do enxofre, os aleives que assaca-ram a este tratamento que hoje é feito por todos os lavradores, a quem a experiencia de annos capa-citou da innocencia do uso do enxofre. O mesmo se ha de dar com o emprego do sulphato, e bem avi-sados andarão os que desde logo tratem o mildew sem receios de phantasticos envenenamentos.

Imposto de minas

O rendimento do imposto mi-neiro no districto de Aveiro, du-rante o anno de 1893, foi de réis 1:558\$249.

O SOL

Dizem os observadores que aca-ba de formar-se no sol uma enor-me mancha composta de diver-sos nucleos e que occupa o equa-dor d'aquelle planeta, o que é ex-tremamente raro.

Medida no observatorio de Ju-

visy, viu-se que occupa uma ex-tensão de 150:000 kilometros, ou seja doze vezes o diametro da terra.

Movimentos impetuosos pare-cem dividil-a por vezes, e corren-tes violentissimas lançam gigan-tescas linguas de fogo sobre os nucleos.

É uma das manchas mais bel-las que se tem observado no pe-riodo maximo.

Este curioso phenomeno pôde ser observado á vista desarmada, dispondo a nossa attenção para o centro do astro brilhante.

Foi concedido o augmento de 25 p. c. sobre o ordenado á pro-fessora da Oliveirinha, d'este con-celho, Helena Gonçalves de Je-sus.

Execuções capitães em França

Desde 1865 a 1870, os cinco úl-timos annos do imperio, houve em França 198 condemnações, sendo d'este numero commuta-dos 85.

Grevy, negou o indulto a 49, dos 214 condemnados, no peri-odo de 1879 a 1886.

Carnot, em seis annos confir-mou 149 sentenças de morte e apenas indultou 8.

RELAÇÃO DO PORTO

Appellação civil distribuida na sessão de ante-hontem do tribu-nal da Relação do Porto:

Aveiro—B. Lucas Emilio Mon-teiro Leitão, mulher e outros, con-tra D. Fernanda do Amaral Osorio; juiz, Correia Leal; escrivão, Ferreira.

Uma folha de Elvas informa que se deve realizar ainda este mez n'aquella cidade o primeiro casa-mento civil.

Morto-vivo

E. Irving, sobrinho do célebre escriptor e diplomata americano Washington Irving, adoeceu gra-vemente em Ian Diago.

Julgando-o morto, preparam-se todas as cousas para o enterro, collocando o «cadaver», em camara ar-dente, rodado de lumes e flores, e cercado pelos parentes.

N'um momento, quando os con-vidados para o funebre cortejo se achavam já á porta, ouviu-se den-tro do caixão um gemido que afu-gentou a maior parte dos circums-tantes, que foram cahir desmaia-dos a distancia.

Os mais corajosos abriram o cai-xão, reconhecendo que o «morto», estava vivo.

Retiraram-n'o d'alli para um quar-to proximo, onde lhe dêram de comer, porque o «resuscitado», decla-rou ter fome, muita fome.

O doente não se recorda da sce-na do caixão e vae melhorando pro-

vicio mais requintado lhe satisfa-ria os appetites desbragados. Só um certo bafio de besta mal lavada o excitava ainda. Mas só estava no seu elemento quando ao attractivo d'um perigo a correr e da mistura possivel d'um cheiro de sangue se juntavam os attractivos do vicio. Assim este irreprehensivel civilisa-do «simplificava», os seus prazeres e voltava á natureza—pelo cami-nho mais longo. Já em Marburgo, em Pariz e em Londres, tivera caprichos de deboche indecente e can-nalha. Na humilde medida em que estas coisas são hoje permittidas aos enfatiados, elle tentára as ex-periencias de Nero e correrá, de noite, disfarçado, os bairros infam-es, altercando com os mariolas nas bodegas ou disputando os rou-bos dos bandidos.

Otto tinha portanto o habito dos disfarces. Além d'isso, não obsta-nte ser dos mais communs na Alfa-nia o typo physico que o caracte-risava, aquelle grande diabo depennado e desengonçado, vestido de aldeão, que havia falado com a neta do guarda na kermesse de Steinbach, mal se assemelhava aos

gressivamente, conservando o olhar espantado de quem acordou de um pesadelo.

«Economista»

Entrou no 14.º anno da sua pu-blicação este nosso collega da ca-pital.

MOVIMENTO MARITIMO BARRA DE AVEIRO

Entradas

22—Chalupa «Chiquita», mestre L. de Oliveira, de Villa do Con-de, em lastro.

Sahidas

23—Chalupa «Georgina», mestre J. P. Ramalheira, para Peni-che, com sal.

»—Chalupa «Carolina Moreira», mestre F. da Rocha, para Vila do Conde, com sal.

24—Hiate «Magano», mestre A. N. Oliveira, para Ponta Delgada, com sal.

»—Cahique «Rosaria Maria», mes-tre J. Gomes, para Cezimbra, com sal.

«O Povo de Aveiro.»

Este jornal acha-se á ven-da em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

Vacca tourina

VENDE-SE uma vacca touri-na, conjuntamente com cria de poucos dias, o que ha de mais fino e apurado em raça.

Quem pretender comprar, fale no talho de Francisco Ferreira, em Aveiro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nu-tritivo de Carne e a Farinha Pei-toral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA

(Antigo empregado da Livraria Chardon)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta uti-llissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

chromos populares que pretendiam reproduzir as feições do principe.

Kate de nada duvidou: sem mes-mo saber porque, parecia-lhe ser «distincto», aquelle homem, não obstante a incuria das suas mane-iras, que a amedrontavam um pou-co. Quanto a Otto, com o sangue alvoroçado ao primeiro olhar d'a-quella deboçada que suava o vicio ingenuo por todos os poros, reconheceu o que procurava: a possi-bilidade d'uma sensação nova.

... A bofetada de Günther ficá-ra suspensa. A rapariga approxi-mou-se do velho e abraçou-o cari-nhosamente. Elle deixou-se abra-çar, resmungando sempre, mas sem convicção.

—Avôsinho, interrogou ella com meiguice, já sabe o que por ahí se diz, que os principes estão em Loewenbrunn com a princeza Wilhelmina?

—Já... Já... Mas para que me perguntas isso?

—É o avô conhece-os? insistiu ella.

—Ora se conheço!

—E viu-os muitas vezes?

—Vi o principe Hermann em

pequeninno, quando eu era soldado. Vi-o depois mais tarde quando era impedido d'um dos officiaes ás or-dens do rei... Também tenho visto o principe Otto por diferentes ve-zes.

—Como são elles?

—... Como toda a gente... Mas anda, despacha-te. A senhora não tarda a vir. Foi apanhar flores.

—Então ainda temos tempo. E' bem amiga de flores!

—E também dos animaes... E não tem medo de se sujar... Ah! é muito boa senhora.

—Não quiz que eu fizesse esse servico.

—No que ella andou bem mal, disse o velho.

Kate proseguin:

—Hoje anda ella muito alegre.

E accrescentou com ar malicioso:

—E eu bem sei porquê.

—Ah? fez Günther um tanto in-quieto.

—E' que ella espera hoje o pa-trão... A que horas chegará elle?

—Não sei, disse bruscamente Günther. A' noite.

—Elle já tem vindo aqui?

—Não.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o ap-petite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de car-nes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doen-ças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa do ca-da vez; e para os adultos, duas ou tres colheres também de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para comba-ter a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o re-tracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernar-do Ribeiro Junior.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

A VEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga france-za em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito econo-mico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Com-panhia Vinicola do Norte de Portugal, ven-didos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

FOLHETIM

— 68 —

OS REIS

Em 1900

XXIII

Effectivamente o principe estava muito acabado. Os cuidados dos úl-timos tempos haviam-lhe branquea-do as fontes, chupado as faces e encovado os olhos. Tendo vendido o castello de Grotenbach e soffrido um arresto de Issachar sobre a sua dotação annual de cento e vinte mil francos, fóra refugiar-se em Loewenbrunn onde vivia prodigiosa-mente aborrecido. Como não pos-sua no coração nem no cerebro coisa alguma de nobre e alevanta-do que o ajudasse a passar as ho-ras, a solidão povôva-se-lhe de so-nhos eroticos. Ha muito tempo que elle estava a tal ponto corrompido —e todavia insaciado—que só o

Kate tomou um ar ainda mais ladino:

—Desconfio uma coisa.

—Talvez alguma tolice.

—Desconfio que elles não são casados.

—Eu não dizia? Que razões tens tu para essas desconfianças?

—Tenho muitas... Porque é que a senhora vive sósinha e sem nun-ca sahir do parque? Porque é que o patrão nunca a vem visitar de dia? Porque...

Günther interrompeu-a brutal-mente:

—Que tem você com isso? Faça a sua obrigação e não se importe do resto. Uma rapariga que se pré-za não diz semelhantes coisas...

Machinalmente a grossa mão do velho levantou-se e, machinalmen-te, o braço pennugento de Kate se recurvou á altura da sua cabelleira preta.

—Está bem, está bem! murmu-rrou ella, já que não se pôde dizer nada...

(Continúa.)

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dór de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.^o—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias. Preço 240 réis.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principais farmacias

Remette-se pelo correio

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

À VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principais livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua de Marechal Saldanha, 59 e 61.

MANUAL

DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.^a
Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo **Legislação do Professorado Primario**

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.^o, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, atenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.
Guillard, Allaud & C.^a
R. Aurea, 242, Lisboa

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc. Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effcaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAOQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoás, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

Grande variedade de guarda-soes, a preços convidativos.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.^o 16 a 18.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annunciios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal! Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escrita em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr, de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.
Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.^o 71, Responsavel, José Pereira Campos Junior.